

Para ser sincero, ele só havia salvado Zhou Yao uma vez ao matar Qin Shou. De onde vinha essa história de duas vezes? Ele ficou intrigado. Será que a moça o havia confundido com outra pessoa? — Um ano atrás, eu estava em uma missão na Floresta das Feras quando fui perseguida por uma besta de quarta classe no auge do seu poder. Foi você quem me salvou — Zhou Yao explicou rapidamente, os olhos brilhando de admiração. Ela franziu as sobrancelhas, um pouco nervosa: — Santo Su, você não se esqueceu de mim, não é? Não queria acreditar que não havia deixado nenhuma marca no coração dele. Ao ouvir isso, Su Mo finalmente se lembrou do encontro anterior. Naquela época, ele realmente havia agido. Mas foi pelo núcleo da besta, não para salvá-la. Além disso, Zhou Yao estava tão suja e machucada que mal dava para reconhecer seu rosto. Como ele poderia se lembrar? E, convenhamos, se ele soubesse que ela era tão bonita assim, será que teria conseguido manter a compostura? Escondendo seus pensamentos menos nobres, Su Mo sorriu gentilmente: — Como poderia esquecer? E hoje, ao ver Qin Shou perturbando você, não pude deixar de agir novamente. — Sério? — Zhou Yao apertou os punhos, o coração batendo tão forte que quase saltava do peito. — Claro que sim — Su Mo acenou com a cabeça, o sorriso tão sincero que parecia derreter qualquer resistência. — Obrigada! — Zhou Yao sentiu o coração derreter. Ele havia matado um companheiro de seita só para defendê-la... A emoção foi tanta que ela quase se entregou ali mesmo. Mas então lembrou-se do noivo que ainda tinha. Precisava primeiro romper o noivado antes de se entregar a Su Mo. A culpa não a deixaria em paz caso contrário. Pensando no noivo inútil, Zhou Yao ergueu os olhos úmidos para Su Mo: — Você poderia me dar uma Fruta da Perfeição? Só assim poderia finalmente se livrar daquele compromisso indesejado. — Claro — Su Mo assentiu. Com um gesto, arrancou todas as frutinhas vermelhas da árvore — dez no total. — Se quiser, pode ficar com todas — ofereceu, estendendo a mão. As Frutas da Perfeição podiam melhorar o talento de um cultivador, mas para ele, já não faziam tanta diferença. Melhor presentear Zhou Yao. Afinal, ela já estava quase se entregando a ele. Ou seja, já era praticamente sua. E quanto mais forte ela ficasse, melhor para ele. Era um investimento que valia a pena. Zhou Yao ficou tentada ao ver as dez frutinhas reluzentes. Mas, mesmo assim, balançou a cabeça. — Obrigada, Santo Su, mas uma já basta — disse, pegando apenas uma. Quando seus dedos tocaram a palma de Su Mo, seu rosto ficou corado. Nunca havia tocado em outro homem além do pai! E, sob o efeito do "Loucura de Porca", seu corpo quase cedeu ali mesmo. — Pah! No instante em que ela ia recuar, Su Mo agarrou seu pulso com firmeza. — O que é seu, você aceita — disse, com voz que não admitia recusa. Aquele tom autoritário, somado ao calor da mão dele, deixou Zhou Yao tonta. O veneno no corpo dela gritava para que se entregasse. Mas a moralidade a segurava. Ela estava dividida. — Obrig... obrigada — conseguiu dizer, resistindo. — Hmm... poderia me soltar? — pediu, tentando se libertar suavemente. — Perdão, fui descuidado — Su Mo soltou-a, fingindo arrependimento. — Tudo bem — Zhou Yao baixou a cabeça, sentindo o veneno agir novamente. Queria ir embora, mas as pernas já não respondiam. Su Mo ficou em silêncio, observando-a. Sabia que o veneno não a deixaria em paz por muito tempo. E, de fato, com o passar dos minutos, Zhou Yao começou a tremer. O corpo sofria sob o efeito do "Loucura de Porca". Finalmente, ela ergueu o rosto. Os olhos estavam turvos, a voz um suspiro sedutor: — Santo Su... tome-me, por favor... Ainda conseguia resistir ao veneno, mas não queria mais sofrer. Que se dane o noivo e a moralidade! Só queria se entregar a Su Mo ali mesmo. Já gostava dele há tempos, e agora, com o veneno intensificando tudo, a tentação era insuportável. Mas Su Mo fingiu surpresa: — Zhou Yao, que bobagem é essa? — Não é bobagem! Estou perfeitamente lúcida! — insistiu ela, os olhos suplicantes. — Santo Su, por favor... me aceite... — Não! — Su Mo recusou com firmeza. — Você está sob efeito do veneno. Eu sou um homem de princípios, não me rebaixaria a aproveitar dessa situação. Zhou Yao ficou surpresa. Ele realmente resistia mesmo com ela daquele jeito? Mas quanto mais ele resistia, mais ela se consumia de desejo. — Santo Su, estou lúcida. Desde que você me salvou, sonho em me entregar a você. Por favor... Ela se aproximou, envolvendo-o como um polvo. O sopro quente em seu ouvido sussurrou: — Por favor... — Me aceite... O corpo macio contra o dele, o calor, o perfume... era demais para qualquer homem. [Capítulo 25: Dupla Felicidade, Não Apenas uma Calamidade!] Ouvindo a voz sedutora que saía dos lábios de Zhou Yao, Su Mo não caiu direto na armadilha. Em vez disso, fingiu indignação: — Moça, tenha respeito

consigo mesma! — disse, empurrando-a levemente como se quisesse se livrar dela. A reação deixou Zhou Yao completamente sem chão. Com sua beleza, ela estava entre as mulheres mais desejadas de toda Lingzhou. Os pretendentes eram tantos que nem dava para contar — no mínimo uns oitocentos. E justo quando ela se oferecia de bandeja, levou um fora? Inacreditável.

<http://portnovel.com/book/4/270>